



# Vende-se a salvação

Que fit qnte clarvities quettas ritens  
fictes qngove qplecus fuit volente  
necfia cutas mecutas qpragena edce  
fpeta elna ipogels amir autnt buetiv  
teie mure fut difini sive eus de qntite  
ho's luecs plio ceta qucutte fuido pr  
ums fcteto optimeima fctusehr eppedes  
duc mti pffe quia tus amocis autitui  
te fante ucitfe aelinnar puagcom  
te puagcom u peraso mti  
a ptefate mti

17 JUL 2025

Se hoje golpistas forjam testamentos na Inglaterra, no passado o documento foi usado por fiéis católicos para driblar o julgamento divino e comprar um lugar no céu. Págs. 2 a 4



Afonso Florence, Mauricio Santana, Otávio Marambaia e Renato Janine são entrevistados da semana. Pág. 5



Após pausa de dez anos, MK Entrevista volta ao ar com teatro, plateia e Jamil Chade como convidado. Pág. 6



Cresce violência contra professores, enquanto autonomia docente é sequestrada por grandes redes. Pág. 13



# Salvação registrada em cartório

Alvo de golpistas nos dias de hoje, testamentos eram fundamentais para o católico salvar a alma

**Texto Biaggio Talento**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)  
(Especial para o Jornal da Metropole)

A ação de golpistas na Inglaterra, que estão produzindo testamentos falsos simulando que falecidos lhes legaram suas propriedades, mostra que esse tipo de documento, registrando os últimos desejos de uma pessoa, sofreu uma grande transformação ao longo do tempo. Se nos dias de hoje, em muitos casos, não existe mais a preocupação de legar os bens a herdeiros, em papel passado em Cartório, nos séculos passados no mundo católico era possível até “administrar” o Além, como mostram antigos testamentos.

marcelo camargo/agencia brasil



## Nem mesmo os mortos estão livres

Recentemente, a agência de notícias BBC News publicou como funciona a ação de golpistas na Inglaterra que escrevem testamentos fakes indicando que falecidos supostamente lhes deixaram propriedades e recursos financeiros. O golpe é facilitado porque na Inglaterra e no País de Gales existe o registro online de propriedades não reclamadas que é chamado de Bona Vacantia ou bens vagos. Essa lista pode ser consultada por qualquer pessoa e é voltada para parentes de mortos (que não deixaram testamentos) reclamarem eventuais bens, além de empresas especializadas em localizar herdeiros que cobram pelo serviço, uma parte dos valores. Ocorre que os golpistas têm conseguido, com documentos forjados, a concessão do inventário e pagam o imposto de herança ao governo se apropriando dos bens.

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr, Laisa Gama**  
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# Cartilha do bem morrer

No passado, o testamento era fundamental para o chamado “bem morrer”, apregoado no mundo católico pela Igreja. Isso porque através do documento o fiel podia listar seus últimos desejos, ou seja: admitir suas faltas, pedir perdão a Deus, gerenciar a distribuição de seus bens para saldar eventuais dívidas, premiar parentes e amigos, doar parte da herança para obras de sua igreja de devoção e detalhar como e onde queria ser

sepultado. Tudo fazia parte da estratégia para salvar a alma.

A partir da Idade Média, com a consolidação da crença no Purgatório, os testamentos se tornaram uma espécie de “contrato de seguro” com o Além, nas palavras do historiador funerário francês Philip Ariés, autor entre outros do livro A História da Morte no Ocidente. Esse “contrato” permitia ao defunto usar parte ou todos os seus bens para deixar

pagas milhares de missas em louvor à sua alma com o objetivo de abreviar o tempo dela no Purgatório. Pela doutrina da Igreja era possível reduzir a pena da alma se para ela fossem rezadas missas de sufrágio, orações dos vivos e deixando recursos a instituições religiosas. Nos antigos testamentos, a pessoa nomeava um amigo, parente ou advogado que tinha a autorização legal para cumprir o que foi escrito.



freepik

ESPECIAL



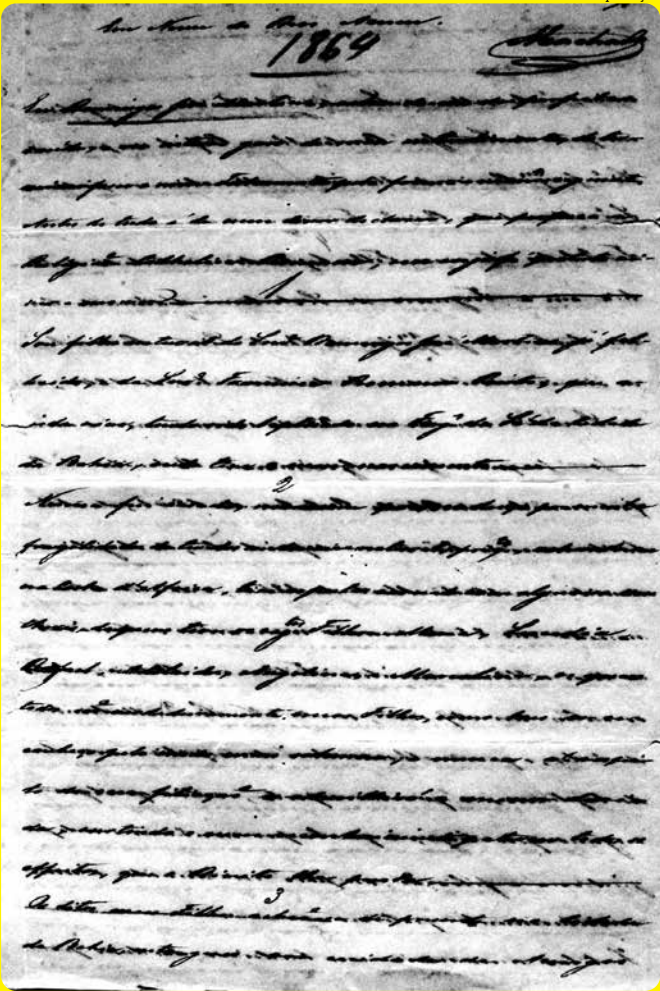
METROPOLE

## Redenção na Bahia

Na pesquisa que realizei nos arquivos históricos de Salvador para a elaboração do livro A Economia da Salvação, encontrei vários testamentos de católicos que viveram na Bahia entre os séculos XVI e XIX e usaram o testamento como estratégia de redenção de uma vida pecaminosa. Um desses documentos é do comerciante Domingos José Martins, escrito em 1845, 19 anos antes de sua morte. Nascido em Salvador, fixou-se em Daomé (atual Benin), na Costa da África, tornando-se um dos maiores traficantes de escravizados de sua época e também fornecedor de armas para o exército do rei local. Somente na Bahia, a fortuna de Martins somava 163 contos de réis, contando com propriedades, peças de ouro e os 25 escravos que possuía em Salvador.

No testamento de oito páginas e 22

itens escrito à mão, ele diz professar a religião católica, que nunca foi casado, mas por sua “fragilidade” teve “cópula carnal com algumas mulheres” de quem teve seis filhos, os quais nomeou como herdeiros, além de reservar certa quantia para alguns parentes. Entre outros itens do documento, determina a libertação dos 25 escravizados e indeniza alguns deles. Para a Igreja do Boqueirão, situada no Centro Histórico de Salvador, deixa 4 contos de réis a serem aplicados em obras. E 2 contos e 500 mil réis para serem distribuídos aos pobres, da seguinte forma: “dez tostões para cada um” na portaria da Igreja de São Francisco, “preferindo os cegos e aleijados”. Para se ter uma ideia da fortuna de Martins, com 1 conto de réis se podia comprar duas casas amplas no centro de Salvador na época.



reprodução



# Milhares de missas

O testamento do traficante é de um período em que o católico se preocupava num tipo de restituição social de sua fortuna. Por isso, não pede missas para a salvação da alma e tampouco indica solo sagrado para ser enterrado. Já o testamento de Domingos Gomes Bello, outro comerciante (que tinha negócios no tráfico com Martins), elaborado em 1855, revela mais preocupação com o Além. Começa da seguinte forma: “Em nome da Santíssima e Indivisível Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, em que eu Domingos Gomes Bello firmemente creio, como crê e ensina a Santa Igreja Católica Apostólica Romana em cuja Santa Religião, nasci, tenho vivido, pretendo morrer e salvar a minha alma, Remida com

o Precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo”. Seguindo o receituário católico, como estava doente, diz que “por medida de prevenção, resolvi mandar escrever esse meu solene testamento e disposições de última vontade para dispor dos meus bens como o permitem as leis”. Depois de indicar a distribuição de dinheiro e propriedades a parentes, igrejas e instituições de caridade, manda celebrar “seis Capellas de Missas, [missa cantada] sendo três delas aplicadas por minha alma, que serão ditas dentro do menor tempo que for possível, e as outras três aplicadas pelas almas de meus pais, parentes e amigos, pagando de esmola por cada uma missa mil réis”.



# Gestão direto do Além

Em relação aos testamentos dos séculos passados na Bahia, o pedido de missas de Bello é modesto. As disposições finais do agiota João de Mattos Aguiar, ex-provedor da Santa Casa de Misericórdia, contidas no seu testamento escrito em 1700, são exemplos de como era possível para o católico administrar seu Além. Ele deixou 132 contos de réis para a Santa Casa, pedindo em

troca 11 mil missas por ano pela sua alma enquanto a instituição existisse, o que dá pouco mais de 30 por dia. Explicou como essas missas seriam financiadas: dos 132 contos, 92 seriam usados para instalar um recolhimento para mulheres, dotes de casamentos para futuras internas e esmolas. Os restantes 40 contos seriam emprestados a juros que renderiam 2 contos e 200

mil réis por ano e esse dinheiro pagaria as 11 mil missas anuais. Ou seja, esse é um típico exemplo de como era possível administrar o Além depois de morto, isso porque, sendo o testamento um documento legal, o uso de parte da herança para financiar as missas (chamadas de “ônus perpétuo”) teria que ser aceito pela instituição que só receberia a outra parte do dinheiro se contratasse e pagasse os padres incumbidos das celebrações. Com o tempo, a crença no Purgatório foi diminuindo e o mais comum nos dias de hoje é homenagear os defuntos católicos com uma missa de corpo presente, outra de 7º dia e uma anual, em memória do ente que partiu.



João de Mattos Aguiar, ex-provedor da Santa Casa de Misericórdia, deixou 132 contos de réis para a instituição em troca de 11 mil missas anuais

11MIL

missas por ano pela alma João de Mattos Aguiar, ex-provedor da Santa Casa

ENTREVISTA

# Maurício Santana

PROFESSOR DE ITALIANO E TRADUTOR DA SÉRIE DE ELENA FERRANTE



vitor ramos/metro press

Quando você está reescrevendo, não vai tentar imitar ou reproduzir o texto. Vai reinventar, trazê-lo para sua cultura, referências, não existe isso de uma suposta fidelidade

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Renato Janine Ribeiro

PROFESSOR, EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO E PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC)



fabio rodrigues pozebon/ágencia brasil

Se o Brasil se curvar a esse tipo de agressão feita por Trump, o Brasil deixa de ser um país, se torna uma colônia. Numa colônia não é o povo que decide, é o preposto do país imperialista

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

# Otávio Marambaia

MÉDICO E PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA (CREMEB)



vitor ramos/metro press

Instagram é lugar de conversa fiada, promessas vãs, não é para procurar médico. Estamos tendo um incremento de punições por publicidade médica irregular, porque exaurimos as formas de pedagogia

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Afonso Florence

SECRETÁRIO DA CASA CIVIL DO ESTADO



vitor ramos/metro press

O acesso e o estacionamento do antigo Centro de Convenções eram ruas de Salvador e ninguém sabia. Além disso, um pedaço do terreno é da prefeitura. Como vender o terreno da prefeitura?

Jornal da Bahia no Ar





# MK Entrevista de volta

Nova fase do projeto traz de volta união entre palco, plateia e rádio, com estreia marcada por conversa cara a cara com Jamil Chade

Texto **Ismael Encarnação**  
ismael.encarnacao@metro1.com.br

Inquietude poderia ser o sobrenome da **Metropole**. Inovar, criar, remodelar, colocar projetos no ar, tirar (por que não?) e também retomar aqueles que fizeram sucesso e agradam aos ouvintes. É dessa inquietude que volta às ondas da radinha uma das séries mais marcantes: o MK Entrevista.

Depois de uma pausa de dez anos, no próximo dia 11 de agosto, o programa estará de volta no estilo tradicional: com plateia e conversa ao vivo. Criado muito antes do podcast virar moda, o MK Entrevista sempre apostou no olho no olho, no espaço para o inesperado, em bons convidados e no público perto – ouvindo, interagindo, rindo e, às vezes, discordando.

## JAMIL CHADE DÁ A LARGADA

Agora, com passagem por grandes coberturas e colaborações frequentes com a **Metropole**, o jornalista e correspondente internacional Jamil Chade é o convidado da reestreia. No lugar por onde já passaram nomes como Ruy Castro, João Carlos Martins, Juca Kfoury e Marcelo Nova, Jamil Chade chega para anunciar o lançamento do seu novo livro, “Tomara que você seja deportado: uma viagem pela distopia americana”. No bate-papo com MK, ele vai falar sobre política, direitos humanos e os absurdos da realidade. Nada de perguntas engessadas, a proposta segue sendo conversar com liberdade, humor e, claro, daquele jeitinho que só a **Metropole** sabe fazer. O público, claro, poderá se inscrever para acompanhar de perto esse retorno e até arrancar um autógrafo de Jamil Chade.

## Bolsas da Metropole: de olho no futuro

Enquanto um projeto retorna, outro avança para sua reta final. O **Programa de Bolsas em Comunicação Multimídia da Metropole** está aí e vem com tudo. Dos quase 100 inscritos, 6 candidatos foram selecionados para a última etapa: uma entrevista com MK ao vivo nos estúdios da **Metropole**. Desses, quatro serão escolhidos para viver seis meses de prática dentro da radinha. Apurar, escrever, gravar, sugerir pautas e aprender farão parte desse mergulho no jeito **Metropole** de fazer jornalismo, com seriedade, bom humor e criticidade. Porque ser inquieta também é formar gente. E nisso, a radinha continua especialista.

## Finalistas

- Victor Quirino
- Heloísa Helena
- Ana Francisca Nascimento
- Larissa Andrade
- Izabela Prazeres
- Vitor Bahia



cadu pinotti/agencia brasil

# 11

de agosto  
reestreia MK  
Estreia  
com o  
jornalista  
Jamil Chade



# Seis em Ponto

com Kamille Martinho

A partir de segunda-feira de **6h às 7h**  
Na **Rádio** e no **Youtube.com/PortalMetro1**





# A Farsa da Represália

**Janio de Freitas**

Jornalista

Aqui no Rio de Janeiro, valentes jornalistas disseram em manchete que a política de taxação de Donald Trump se trata de uma represália ao Brasil. Represália a quê? O que o Brasil fez? Nem o texto que seguiu essa vergonhosa palavra na manchete invoca algo que indevidamente justifique esse termo. O uso de “represália” refere-se à pressão em benefício de companheiros ideológicos, no caso Bolsonaro, que não é citado. Esses jornalistas estão realmente exagerando.

Mas os bolsonaristas, que são os grandes e pequenos empresários, são os grandes prejudicados por essa política econômica. Por isso essa grita das mídias: elas são aliadas desse empresariado. A incapacidade de sequer preocupar-se em não

repetir o que fizeram na Lava-Jato é escandalosa. Existe crime de imprensa que não é só o que está registrado como crime de imprensa. Enganar deliberadamente o leitor também é crime de imprensa. Esses jornalistas homenageiam assim os 100 anos do jornal em que trabalham?

Com toda a minha velhice e tempo que vivi, não me lembro de nada parecido com o que está acontecendo nos Estados Unidos. O Congresso americano aprovou a barbaridade do plano econômico financeiro de Trump com a eliminação de ajudas sociais internas e externas, demissões em marcha e brutalidades horríveis. E a Suprema Corte americana deu a Trump o reconhecimento do direito de fazer isso, um direito apenas suposto que,

de repente, se tornou uma verdade constitucional nos Estados Unidos.

Nem mesmo aquelas monstruosidades europeias na década de 1930 se assemelham a essa liberdade tão grande que há nos Estados Unidos atual para a prática das maiores violências em nome de ação legal. E a reação a tudo isso se limita a uns poucos discursos de democratas minoritários no Congresso americano e alguns artigos de jornalistas e veículos mais independentes e menos temerosos.

*\* A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metrópole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

**Existe crime de imprensa que não é só o que está registrado como crime. Enganar deliberadamente o leitor também é crime de imprensa**

**Com toda a minha velhice e tempo que vivi, não me lembro de nada parecido com o que está acontecendo nos Estados Unidos**

ARTIGO



METROPOLE



**três pontos**



com Mário Kertész,  
Janio de Freitas,  
Bob Fernandes e  
Sérgio Augusto

**Todas as quintas ao meio-dia**  
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1  
Reprise as sextas - 19h



# METROPOLÍTICA



Por **Jairo Costa Júnior**

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

## Aqui não, violão!

Contrários à federação com o União Brasil, integrantes da bancada do PP na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) têm encontrado dificuldades em achar partidos dispostos a abrigá-los na disputa de 2026. Segundo apurou a **Metropolitica**, a resistência se deve ao fato de que quatro dos seis deputados estaduais da sigla tentaram migrar em bloco para uma legenda, mas encontraram forte rejeição interna entre parlamentares que temem derrapar nas urnas por conta da eventual chegada de pepistas com capilaridade eleitoral. A princípio, as negociações para filiação em bloco de deputados do PP envolvem Niltinho Bastos, Hassan Iossef, Antônio Henrique Júnior e Eduardo Salles, já que Nelson Leal sinalizou que vai concorrer ao oitavo mandato na Alba, enquanto Felipe Duarte já acertou o ingresso no Avante.

## Sem blindagem na granja

O Ministério Público da Bahia (MP) ingressou com recurso junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar reverter a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que anulou a Operação El Patrón, deflagrada em dezembro de 2023 para desarticular uma milícia supostamente liderada pelo deputado estadual Binho Galinha (PRD) e acusada de extorsão, agiotagem, receptação de mercadoria roubada e lavagem de dinheiro proveniente do jogo do bicho na região de Feira de Santana. Em reclamação remetida ao relator do caso no STF, ministro Cristiano Zanin, o procurador-geral de Justiça da Bahia e chefe do MP baiano, Pedro Maia, argumenta que o STJ extrapolou “os limites de sua competência constitucional” e o próprio entendimento firmado pelo Supremo, ao considerar nulas provas colhidas com base em relatórios do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), unidade de inteligência vinculada ao Ministério da Fazenda e volta a combater lavagem de dinheiro.

## Apesar da alta na aprovação de Lula, Planalto prega cautela e mobilização contra tarifaço

Embora sondagens de consumo interno e a nova pesquisa do instituto AtlasIntel tenham detectado a reversão na curva de impopularidade do presidente Lula (PT) e uma alta na avaliação positiva do petista acima da margem de erro após o tarifaço imposto ao Brasil pelo



ricardo stuckert/pr

presidente dos EUA, Donald Trump, lideranças do PT com trânsito livre no Palácio do Planalto garantem que o núcleo duro do governo federal recomendou cautela aos aliados e alertou sobre a necessidade de manter a mobilização nas redes sociais e na imprensa de acordo com a estratégia traçada pela comunicação da Presidência. “Os números são bons, trazem alívio, claro, mas ainda é muito cedo para falar em guinada. Precisamos agir de modo cerebral para não perder a chance que surgiu de virarmos o jogo”, resumiu um cardeal governista consultado pela **Metropolitica**, ao reforçar a determinação do andar de cima.

Parte das fontes ouvidas pela coluna considera um erro colocar a linha de frente do Planalto para politizar a crise gerada pela decisão de Trump de taxar os produtos brasileiros em 50% e acha que o governo Lula acertou ao tratar o tema de forma sóbria. “Esse é um risco que, de fato, não devemos correr. Até porque os trackings diários de monitoramento feitos pela Secom (Secretaria de Comunicação Social (Secom) mostram que o ônus pelo tarifaço caiu por osmose no colo da família Bolsonaro e de seus aliados e que Lula tem agido de modo correto na defesa do país”, acrescentou um experiente parlamentar petista, para quem a ofensiva da Casa Branca provocou uma inédita ojeriza do grande empresariado ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). “Esse é outro trunfo inesperado. O governo agora só precisa não errar na condução do processo para reabrir pontes com um setor que se distanciou bastante do presidente”, emendou.

## Oposição vê tiro pela culatra

Deputados baianos que fazem oposição ao PT na Câmara e na Assembleia Legislativa ou estão alinhados a partidos do centrão no Congresso Nacional admitiram, em conversas reservadas com a **Metropolitica**, que temem os efeitos do tarifaço de 50% imposto aos produtos brasileiros pelo presidente dos EUA, Donald Trump, sobre suas candidaturas à reeleição em 2026. A preocupação tem origem na forte reação popular ao ato de Trump, tratado nas redes sociais como uma agressão ao país incitada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e cancelada por opositores políticos do bloco liderado pelos petistas.

“A avaliação que muito de nós fazemos é que esse episódio virou

um tiro no pé de grosso calibre. Enquanto os eleitores ou políticos bolsonaristas de puro-sangue comemoram a ameaça de taxação de Trump e tentam colar a decisão à postura do presidente Lula em relação aos Estados Unidos ou a uma suposta perseguição ao ex-presidente, o fato é que a onda negativa já é muito grande nas redes sociais, vem crescendo a cada dia, sobretudo entre os eleitores da direita e centro-direita, e é impossível dissociar Bolsonaro de Trump. Com isso, se tornou muito grande a possibilidade de que o ônus recaia, por tabela, aos políticos ligados a ele”, avaliou um influente deputado baiano do centrão.





# Datas comemorativas: pra quê, mesmo?

Em meio a urgências reais, parlamentares ocupam-se com datas comemorativas que pouco — ou nada — mudam a vida da população

Texto **Daniela Gonzalez**  
daniela.gonzalez@metro1.com.br

## SOBRAM DIAS NA CMS

O Brasil tem se superado no quesito criatividade legislativa — e não exatamente no bom sentido. Em vez de avançar em temas urgentes como saúde, educação e segurança pública, parte dos parlamentares se dedica a um desfile de projetos para nomear os dias. Um exemplo recente é o “Dia da Cegonha Reborn”, criado para homenagear as artesãs que fazem bonecas hiper-realistas. Enquanto o número de dias “comemorativos” cresce sem controle, o uso da máquina pública para aprovar simbolismos, que muitas vezes não mudam a vida de ninguém, também salta junto.

Na Câmara Municipal de Salvador, só neste ano, já foram apresentados ao menos 11 projetos de leis com a proposta de instituir dias municipais. As ideias vão de Dia do Futevôlei (proposta do vereador Marcelo Guimarães Neto) e Dia do Frescobol (de André Fraga) até Dia Municipal do Influenciador Digital, proposta do vereador Kiko Bispo, que diante da repercussão negativa chegou a protocolar um requerimento pedindo a retirada de tramitação do projeto.

Na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), já apontada aqui no **Jornal da Metrópole** pelo excesso de propostas para conceder honrarias, foram ao menos quatro textos apresentados para instituir dias. É dia do

Cuidador de Idoso, dos Agentes de Proteção de Menores, de Santa Dulce dos Pobres e da Bandeira do Estado. Todos os projetos apresentados e em tramitação na Casa.

## CUSTO E FOCO

Se engana quem pensa que não há custo para essas iniciativas. Há, sim, gastos: tempo de comissão, estrutura legislativa, tramitação, publicações em diário oficial e o mais precioso, o foco. Em vez de enfrentar as urgências reais do país, parte do Parlamento se dedica a agradar nichos eleitorais e garantir visibilidade com projetos inofensivos, mas dispensáveis. Não que não sejam nichos importantes, mas qual a real mudança que virá com o dia?

POLÍTICA

METROPOLE

## Uma tara por homenagens

A obsessão do Brasil por datas já nos garantiu Dia do Filatelista (5 de março), para quem coleciona selos; o Dia dos Carrecas (14 de março), uma ode à calvície assumida; e o Dia da Sogra (28 de abril), instituído ainda por Juscelino Kubitschek — quando sogra era quase política pública. Tem também o Dia do Podcast (21 de outubro), o Dia Mundial Sem Compras (último sábado de novembro) e o “Dia Nacional dos Adultos” (15 de janeiro), uma espécie de resposta ressabiada ao Dia das Crianças que, curiosamente, ninguém comemora, nem para o comércio fez efeito.

Nos bastidores do Congresso, a fila de projetos do tipo também continua crescendo. Tem proposta para instituir

o “Dia do Combate ao Grau” (manobras com motos), além de datas para celebrar a harpa cristã, o Reisado e até a Ikebana-Sanguetsu — arte japonesa de arranjos florais. Tudo bem ter apreço pela cultura, mas transformar qualquer tradição ou preferência em dia oficial virou quase um vício legislativo.

A pergunta, claro, fica no ar — com toda a ironia que o tema merece: isso tudo é pra mostrar serviço? Ou seria só uma performance simbólica que custa muito na credibilidade institucional? Com tanta data absurda no calendário, talvez falte apenas uma: o Dia Nacional da Distração Parlamentar. E, se duvidar, já deve ter até relator designado.



maria agra/câmara dos deputados





# Planos de Saúde Empresariais

Priorizar a saúde dos seus colaboradores é investir no sucesso e no futuro da sua empresa.

Com os Planos de Saúde Empresariais Promédica, você conta com mais de 50 anos de experiência, com 4 hospitais próprios, 8 centros médicos, rede de laboratórios Datalab e rede credenciada.

Tudo isso com a administração aqui na Bahia, ao seu lado.

Para mais informações, ligue:  
**(71) 3271-9115.**

**Promédica**   
Muito Mais Saúde





# Bolsonaro e briga de família

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Eduardo Bolsonaro, pelo jeito, não sabia com o que nem com quem exatamente estava se metendo quando trabalhou para Donald Trump fazer o que fez quando anunciou a taxaço de 50% às exportações de produtos brasileiros para os Estados Unidos. E parecia saber menos ainda das consequências disso quando comemorou a decisão e foi para as redes sociais pedir aos brasileiros para agradecer Trump por libertar o Brasil.

Tendo em vista apenas o projeto personalístico do pai, Eduardo pediu licença do mandato e foi cuidar da prioridade da família nos EUA, em parceria com o jornalista Paulo Figueiredo, ex-Jovem Pan: pedir ajuda a Trump para chantagear o Brasil, considerando que iria emparedar o presidente Lula e o Poder Judiciário. Essa era a expectativa, mas a realidade foi outra.

Ao anunciar a taxaço de todos os produtos brasileiros exportados, o que Trump fez não foi garantir a anistia de Bolsonaro. Ao contrário: para grande

parte da população brasileira, a família e quem o apoia nessa empreitada de chantagem e sequestro da economia brasileira, foram arremessados ao inferno. A primeira vítima atingida pela chantagem foi o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

## PIPOCA E 25 DE MARÇO

Quem anunciou a inconsequência econômica, política e eleitoral dos Bolsonaros foi o Estadão, o jornal portavoz da elite empresarial de São Paulo, o veículo que primeiro veio a público desqualificando a iniciativa e usando os piores adjetivos possíveis para a família e quem a aplaude, principalmente o governadores Tarcísio de Freitas, Romeu Zema e Ronaldo Caiado, chamados de aprendizes do bolsonarismo. Movimento de mafiosos foi como a empreitada de Eduardo nos EUA foi chamada.

E a cada dia Trump escala mais níveis nas críticas contra o Brasil. Nesta quarta, atacou o pix, um orgulho braisleiro, e

até a rua 25 de Março, de São Paulo, famosa por vender produtos falsificados e réplicas de produtos de luxo internacionais. E dentro da própria família, pipocaram brigas. Enquanto Eduardo ataca explicitamente Tarcísio, chamando de servil e subserviente às elites, o próprio irmão defende o governador paulista. Os prejuízos causados pela família são imensos. Mas vêm com pipoca junto.

**Ao anunciar a taxaço de todos os produtos brasileiros exportados, o que Trump fez não foi garantir a anistia de Bolsonaro**



joyce n. boghosian/casa branca



# Professores sem autonomia e sem autoridade

Casos de violência contra educadores colocam em xeque autonomia de alguns dos principais responsáveis pela formação de jovens no Brasil

Texto **Laisa Gama**  
laisa.gama@metro1.com.br

O caso da professora agredida, em sala de aula, por um aluno em Brumado, no sudoeste da Bahia, colocou em evidência um crescente desrespeito aos docentes nas escolas, um fenômeno que tem impactado diretamente a qualidade do ensino e a segurança dos educadores. O episódio gerou revolta nas redes sociais e renovou o debate sobre as violências sofridas pelos professores, que vão desde a agressão do aluno até o sequestro da autonomia deles no ensino.

## O TAPA EM SALA DE AULA

De acordo com uma pesquisa realizada em 2023 e divulgada neste ano pela Nova Escola e pelo Instituto Ame Sua Mente, 8 a cada 10 professores afirmam ter sofrido algum tipo de agressão ou ameaça dentro do ambiente escolar, um número que avançou 20% em relação ao ano anterior. Não à toa, o Brasil está, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre os países com os maiores índices de violência contra educadores.

## SEQUESTRO DA PARTICIPAÇÃO

A agressão é apenas um reflexo do que vêm enfrentando os professores e por consequência a educação. O presidente do Sindicato dos Professores no Estado da Bahia (Sinpro-BA), Alisson Mustafá, acredita que não se trata apenas de violência física, mas de um contexto muito maior, em que a figura do professor é constantemente desrespeitada - dentro e fora de sala de aula, por alunos, pais e até as próprias escolas.

Quando ele cita as escolas, está se referindo à retirada da autonomia dos professores no processo de educação - isso inclui a escolha do material didático, que em grandes redes de ensino se resume a um conjunto de módulos padronizados para as unidades de todo o país. Eles já vêm prontos, sem poder de escolha do professor, mas como mais uma forma de lucro para as redes.

“Quando uma escola desrespeita direitos do professor, quando retira a possibilidade de efetivamente participar do processo de escolha de materiais didáticos, mas impõe que o professor faça mil ajustes e materiais de apoio para suprir carências do material escolhido; quando direções e superiores dos professores assediam professores... Tudo isto é violência”, pontua.

## Gerações impactadas

O desrespeito do aluno à autoridade do professor em sala de aula é reflexo do desprezo à autonomia dele no processo de educação. Mas enquanto um é visto, denunciado e gera revolta da sociedade, o outro passa despercebido sob o lucro das grandes redes.

Em maio, por exemplo, a Comissão de Segurança Pública (CSP) do Senado aprovou um projeto que exige que as escolas adotem medidas de proteção em casos de agressões ou ameaças aos professores. Em outro movimento, o plenário da Casa aprovou outro PL que prevê o aumento das penas para crimes cometidos dentro de instituições de ensino, com a intenção de inibir as agressões contra educadores e funcionários. Mas quanto ao sequestro da autonomia dos professores pouco se discute, pelo menos até os impactos da formação de uma geração darem as caras.

EDUCAÇÃO

METROPOLE

rovena rosa/abr







# Que fim levaram os emos?

James Martins

“A vida vem em ondas, como o mar”, diz o verso de Vinícius de Moraes consagrado na música “Como uma Onda”, de Lulu Santos e Nelson Motta. E é verdade, as ondas batem e passam. Por exemplo, lembram dos bebês reborn? Há pouco tempo, só se falava neles, agora parece que já cresceram de tanto que sumiram, de repente, dos noticiários e até dos me-

mes. Até pitbulls parece que atacam em ondas: os casos acontecem em cachos, depois cessam. E depois vem uma nova onda, como na pandemia de coronavírus. Aliás, ainda existe coronavírus? E, seguindo essa mesma lógica, mas com um sumiço muito mais duradouro, estão os emos. Acho até que, para muita gente, essa palavra soará como novidade. Por-

tanto, explico: emo foi uma tribo, uma onda estético-musical, cujo nome é a abreviatura de “emotional hardcore” (ou “emocore”), um subgênero do punk rock com letras emocionais e confessionais.

Os emos tinham nas franjas suas marcas registradas, além da roupa preta. Mas surgiram também os coloridos da Restart, surfando na mesma onda. Lembrou? Pois é, por onde andam? Houve tempo em que as praças de alimentação e/ou estacionamentos dos shoppings ficavam infestados de emos. João Gabriel Galdea, logo quando chegou aqui na **Metropole**, foi apelidado de emo, graças a seu cabelo escorrido. E até hoje é assim que Nardele o chama. Mas, os emos emos mesmo, ainda existem? São tribo extinta ou vivem em alguma reserva? São faxineiros, balançam nas construções? São bilheteiras, baleiros e garçons? Já nem se lembram que existe o brejo da cruz, que eram crianças e que comiam luz?

Pois eu suspeito que é por aí mesmo. Os emos cresceram e os boletos chegaram. Junto com uma pia cheia de pratos e pilhas de roupa suja. Assim como filhos, plantas e pets. E fim. Será que um dia a onda volta?

**Pois é, por onde andam? Houve tempo em que as praças de alimentação e/ou estacionamentos dos shoppings ficavam infestados de emos**



reprodução/canva



Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Todo mundo agora é contra o açúcar, mas, no fundo, sabemos que quem te apoiou nos momentos difíceis não foi um pé de alface.

## Lindinalva

Sinto ser o portador desse anúncio, mas a metade da sua laranja já está se espremendo com outra agora.

## Vlad

O problema é que quero ser espiritualmente evoluída e bater nas pessoas também.

## Marley

- Diga umas coisas que as mulheres criaram?
- 8 bilhões de pessoas.

## Flávia Vizinha

Depois de tanto trauma, a próxima vez que vou me abrir para alguém vai ser na minha autópsia.

## Lindinalva

No meu caso, engolir o choro já é o café da manhã.

## Fausto Silva

A geração 30+ agora enfrenta um karma pesado: depois de ter passado a infância passando trote, agora é atormentada por ligações de telemarketing de São Paulo o dia todo.

## Guto

A vida pode até ser passageira, mas a louça na pia e o cesto de roupa suja são eternos.

## Só os loucos sabem

Minha vida deve ter sido escrita com letra de médico, porque até hoje não estou entendendo nada.

## Lacerda

22 °C em Salvador? Alguém precisa descobrir o que os meteorologistas ganham mentindo para nós.

## Kamille

O psicoteste do Detran deveria ser dirigir 15 minutos com o pai ao lado.

## Ritinha

Manga com leite já é ultrapassado. Perigo mesmo agora é misturar cerveja com Whatsapp.







**45 anos.**  
**A soma das**  
**nossas histórias.**

**Aos 45 anos, somos a soma das**  
**nossas histórias.** A história de quem  
nos sonhou primeiro, de quem nos  
escolhe para cuidar da saúde, de  
quem nos escolhe para caminhar  
profissionalmente e de cada  
unidade que trouxe sua experiência,  
desafios e personalidade ao longo  
do caminho.

**Por isso, só temos a dizer: obrigada.**



Pelo QR Code acesse  
nosso site comemorativo:

[www.materdei45anos.com.br](http://www.materdei45anos.com.br)

**+MaterDei**  
Rede de Saúde

**45**  
ANOS

**com você,**  
por toda  
a vida.